

## NÚCLEO DE PESQUISA SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL

**NUNES, Anderson da Cruz<sup>1</sup>; LOPES, Aristeu Elisandro Machado**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/graduando em história licenciatura; Bolsista PROBEC

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História. Email: aristeuufpel@yahoo.com.

### 1 INTRODUÇÃO

Vavy Pacheco citou em sua obra “o que é história” a célebre frase do pesquisador dos Annales Lucian febvre: “a história é filha de seu tempo”, ou seja, a história é construída a partir de dúvidas e interesses contemporâneos. Com base nisto entendemos que a pesquisa sobre a diversidade sexual se faz plausível devido ao atual cenário político e social no qual se encontram as discussões acerca da sexualidade.

O Núcleo visa a estudar a diversidade sexual, promovendo leituras, pesquisas e ações educativas, como palestras, jornadas e um programa educativo. Neste âmbito, o programa de pesquisa do núcleo inicia com pesquisa referente à vida de homossexuais nas décadas de 1970 e 1980. Nosso objetivo consiste em entender a vida desses sujeitos num período que se caracteriza por uma exacerbação de demonstração de traços de homossexualidade, sobretudo no mundo artístico brasileiro. Além do mais, foi um momento de crescimento do movimento homossexual no Brasil, mesmo que a epidemia da AIDS tenha freado maiores conquistas. É preciso entender as formas de sociabilidade dada às características da época, os limites impostos, os limites rompidos e as estratégias pessoais.

A relevância deste projeto reside na intenção de contar uma história de uma parcela da população local ainda ignorada aos olhos da sociedade, do estado e das escolas. A partir destas pesquisas o núcleo se propõe a dialogar com a comunidade, através de ações já mencionadas anteriormente.

Acreditamos na força do diálogo justamente porque o projeto em questão nasceu de um evento ocorrido em 2011, no auditório do Instituto de Ciências Humanas/UFPel. A Jornada da Diversidade Sexual teve por objetivo fomentar o debate acadêmico de forma plural e multidisciplinar, proporcionando, assim, um contexto favorável para explorar as pesquisas direcionadas à diversidade sexual.

Desta forma, construímos um bloco coeso de professores e alunos que desejam entender outras formas de vivências que não as tradicionais. Outra eficiente relação construída foi entre Jornada e Núcleo: num primeiro momento, o evento permite, incentiva e proporciona a existência do grupo; já num segundo momento é o núcleo que organiza, e oferece subsídios para uma Jornada ainda mais enriquecedora.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Em nossa primeira etapa de estudos foram consultados o fundo Djair Madruga e jornais dos anos referentes à pesquisa, ambos os acervos disponibilizados na Biblioteca Pública Pelotense.

Djair foi um homem que, além de fã, travestia-se de Carmen Miranda. No fundo consultado – o qual contém oito cadernos organizados por ele e posteriormente doados a Biblioteca – existem cartas recebidas (entre elas, correspondências do fã clube de Brasília, do Museu Carmen Miranda do Rio de Janeiro e algumas enviadas pela irmã da cantora), fotos (apresentações em bailes e na televisão) e matérias de jornais e revistas.

O fundo em questão nos proporcionou construir uma rede de fontes e informações contundentes a nossos objetivos. Já os jornais, nos permitem analisar como a imprensa local retratava os acontecimentos que envolviam os homossexuais.

Para nossa próxima etapa está previsto um trabalho baseado na história oral. Através de entrevistas, com auxílio de áudio e vídeo, pretendemos trabalhar com a memória destes personagens, entender as relações de afeto, as experiências vividas nos ambientes particular e público, as limitações e conquistas pelas quais passaram esses sujeitos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da pesquisa ser ainda inicial, é possível apontar alguns resultados e discussões.

O primeiro resultado foi obtido a partir da pesquisa sobre Djair Madruga, o destaque a ele dado por alguns meios de comunicação – como a TV Tuiuti (atual RBS/TV), rádios Pelotense e Universidade, os Jornais impressos *Diário Popular* e *Diário da Manhã*, entre outros. Os resultados iniciais da pesquisa nos fazem pensar e questionar o que era aceito ou não pelas pessoas, ou seja: Djair Madruga, como homossexual ou a personagem Carmen Miranda interpretada por ele em eventos como clubes sociais e festas carnavalescas? Estes e outros pontos são a base para que possamos entender parte do estudo, a vida de Djair.

Outra discussão surgiu a partir da pesquisa ainda em andamento desenvolvidas nos jornais da cidade entre as décadas de 1970 e 1980. Em ambos os jornais as notícias sobre homossexuais geralmente eram veiculadas associadas à questão da criminalidade. Aparecem nas páginas dos noticiários prisões de homossexuais desordeiros, assassinatos motivados por homofobia ou ainda matérias abordando a prostituição.

A forma como esses veículos apresentavam as notícias, através de uma linguagem quase sempre sensacionalista, possibilitou, além da constatação que a homossexualidade já aparecia nos jornais, que a opinião passada aos leitores pelos jornalistas estava vinculada a uma visão preconceituosa, a qual enfatizava, por exemplo, a vida noturna e boemia, contribuindo para construção de uma imagem estereotipada destes sujeitos.

Desta forma, essas e outras questões que ainda irão surgir, principalmente a partir dos trabalhos de história oral, serão cuidadosamente estudadas para que nosso objetivo seja cumprido. Acreditamos na importância do testemunho oral, pois grande parte da história cotidiana deste setor da população

não está registrada na documentação escrita, salvo da forma descrita acima, caricaturizada e criminalizada. Portanto a oralidade nos permite acessar acervos de memória que tragam dimensões cotidianas que cairão no esquecimento. Nos permitindo apresentar e dialogar com a comunidade sobre uma história ainda pouco estudada evidenciando uma parte da população pelotense que foi, e ainda é, discriminada socialmente.

#### **4 CONCLUSÃO**

O projeto foi iniciado em Março de 2012, portanto, é possível assinalar que as conclusões ainda não foram alcançadas. Contudo, como abordado no item anterior, algumas conclusões parciais começam a ser definidas como, por exemplo, no caso de Djair que transitava pelos meios de comunicação. Vale ressaltar que no caso dele a sua atividade – de transformista de Carmen Miranda – estava relacionada ao entretenimento, ou seja, a sua transformação era casual e específica, fosse em shows realizados nos clubes, fosse no carnaval. Por outro lado, quando o assunto era a homossexualidade como um todo, os jornais apresentavam uma opinião genérica e preconceituosa.

#### **5 REFERÊNCIAS**

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FONE, Byrne. *Homofobia: Uma historia*. Ciudad del Mexico: Editorial Oceano Del Mexico S.A., 2000.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1992, vol. II.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988, vol. I

LOURO, Guacira. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.